

Cosme Ferreira Morais
Ivany de Jesus Silva

**O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO
ESCOLAR**

Cosme Ferreira Morais
Ivany de Jesus Silva

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação da Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínica para Faculdade Jardins de Aracaju.

Professor Orientador: Dra. Ednalda Alves da Silva

RESUMO

Este artigo busca levantar pontos importantes sobre o psicopedagogo e a sua atuação no campo institucional, foram levadas em consideração um breve relato sobre o que é o psicopedagogo em um âmbito geral, utilizando como apoio teorias de alguns autores conhecidos na área da educação. Utilizando-se dos pontos de identificação da psicopedagogia no processo de diagnóstico institucional educacional foram demonstrados, neste artigo, diretrizes que antecedem uma intervenção. Para isso, descreveu-se os primeiros passos para uma atuação profissional do psicopedagogo em escolas. Buscou-se na literatura as formalidades para um diagnóstico em uma instituição de ensino.

Palavras - Chaves: Psicopedagogia; Psicopedagogia Institucional; Atuação; Processo de Intervenção

ABSTRACT

This article raise some important points about the psychopedagogists and his institutional field performance, it considered a brief report about what the psychopedagogist is in a general framework, using some well-known authors' theories in the education area as support. Using identification points of psychopedagogist in the process of educational institutional diagnosis were presented guidelines before an intervention. Therefore, it has been described the first steps towards a psychopedagogists professional performance in schools. It was sought in literature the formalities for a diagnosis in a edutational institution.

Key Words: Psychopedagogy; Institutional Psychopedagogy; Performance; Intervention Process

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é um campo de estudo que propõe a coordenar Conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas, tais com a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Psicologia, a Pedagogia, a Neurologia, entre outros tendo como objetivo obter ampla compreensão sobre os variados processos envolvidos no aprender humano.

Esta área do conhecimento se preocupa com questões pertinentes ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, que estão compreendidas na aprendizagem. Portanto, explica Santos (2010), é uma profissão que nasce de uma proposta de interdisciplinaridade.

A Psicopedagogia é uma profissão que nasce através de uma proposta de interdisciplinaridade, nos explica Santos (2010). A autora pontua que cabe ao psicopedagogo não somente propor:

“atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional, nem definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia mas cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação da ensinagem e da aprendizagem" (p.1)

Santos afirma ainda que o papel da psicopedagogia é identificar problemas no processo de aprendizagem do estudante, tanto quanto trabalhar para a superação das dificuldades apresentadas. Utilizando instrumentos, técnicas e metodologias específicas e articulando conhecimentos nas diferentes áreas, o psicopedagogo intervém mediando no processo de aprendizagem. Portanto, esta área de conhecimento multidisciplinar, interessa-se em compreender o movimento de construção cognitiva no processo de aprendizagem das crianças, adolescentes e de adultos.

A psicopedagogia pode atuar em caráter preventivo e/ou terapêutico. O psicopedagogo exerce função na modalidade institucional e clínica. Na clínica atua como terapeuta, concomitante ou não a uma equipe multidisciplinar, desenvolvendo intervenções para a superação de dificuldades de aprendizagem. Institucionalmente (centros educacionais, hospitalares, empresariais, etc.), o psicopedagogo desenvolve a função de Assessor Psicopedagógico.

Segundo Porto (2006 p.107) “A psicopedagogia é uma área de estudo nova, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem.” (...) Este mesmo autor acentua que “cabe à Psicopedagogia o objetivo de resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e dos problemas desses processos”. Assim, é necessário conhecer e refletir sobre os recursos que a psicopedagogia utiliza para detectar problemas de aprendizagem e respectivas intervenções na instituição escolar.

Com olhares para esta importância, escrevemos este trabalho, focando a Psicopedagogia Institucional educacional, apresentando os primeiros passos de atuação em centros de ensino. Assim, fundamentamos conhecimento em bibliografias que abordam teorias e práticas psicopedagógicas no âmbito institucional escolar, buscando conhecer com igual importância os processos de realização de um diagnóstico da aprendizagem e respectivas metodologias do ensino, com análise, reflexões e estudo dos caracteres das diversidades na comunidade escolar, para traçar diretrizes de trabalho, propondo diagnóstico e intervenção.

O psicopedagogo institucional trabalha com mapeamento da instituição para um diagnóstico institucional. Ele ouve e observa todos os envolvidos com a instituição. Como explica Porto (2006), o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir múltiplos tipos de participantes da instituição.

Tomando como base o estudo de Porto (2006), o mapeamento da instituição deve descrever detalhadamente a instituição em suas minúcias de forma fidedigna; sem que o psicopedagogo seja influenciado.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR

Na instituição educacional o psicopedagogo observa e analisa os diferentes setores em todos os aspectos, como por exemplo, a dinâmica das respectivas rotinas, a estrutura organizacional, o procedimento da distribuição do trabalho, os relacionamentos, as questões metodológicas do ensino, etc., desenvolvendo uma abordagem reflexiva e crítica junto à equipe pedagógica e docente, com objetivo de contribuir para a redução do fracasso escolar.

Observa-se atualmente que as instituições que pretendem oferecer qualidade de ensino, preocupam-se em criar espaços e ações pedagógicas tanto quanto desenvolver proposta de formação continuada à equipe docente.

Para Santos (2010), o psicopedagogo institucional é o profissional que:

“a partir de uma macro visão da instituição, como um todo, proporcionada através do *diagnóstico psicopedagógico institucional* que poderá tomar decisões mais acertadas nos momentos de crise. A previsão de tais momentos e as estratégias para evitá-los e ainda o adequado planejamento culminarão para o alcance dos objetivos da instituição. Evidencia-se assim, ser esta uma atividade constante” . (p.1)

Já Porto (2006), vê o psicopedagogo institucional como um mediador entre o sujeito e sua história, intervindo nos fatores que causaram a dificuldade de aprender deste aluno. Na perspectiva de Santos(2010) existem preocupações que um psicopedagogo deve ter em sua atuação em uma instituição de ensino as quais seguem em elenco:

- ◆ Estar em sintonia com o processo de aprender do estudante e a proposta metodológica da instituição de ensino;
- ◆ Intervir para a solução dos problemas de aprendizagem e de ensino;
- ◆ Realizar diagnóstico e intervir psicopedagogicamente, utilizando teorias, métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia;
- ◆ Desenvolver pesquisas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem das diferentes faixas etárias do corpo discente;
- ◆ Assessorar psicopedagogicamente todos os trabalhos realizados no espaço da instituição escolar;
- ◆ Orientar, coordenar e supervisionar as questões de ensino e de aprendizagem decorrentes da estrutura curricular da instituição educacional;
- ◆ Monitorar e intervir na relação professor-aluno nos aspectos subjetivos;
- ◆ Orientar nas questões vocacionais do estudante;
- ◆ Assessorar e orientar a aplicação do Projeto Político Pedagógico bem como a implementação de novos projetos e/ou propostas metodológicas de ensino;
- ◆ Promover encontros socializadores entre equipes docente, discente, pedagógica, administrativo, de apoio, etc.;

- ◆ Viabilizar na equipe docente, contextos de reflexões sobre o processo metodológico de ensino;
- ◆ Mediar no processo de construção cognitiva do estudante;
- ◆ Sondar as dificuldades do processo de aprendizagem do estudante e intervir para a superação;
- ◆ Mediar na construção do conhecimento do aluno para que forme a consciência analítico-crítico.

PROCESSO DE DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL

Para diagnosticar psicopedagogicamente as dificuldades de aprendizagem do aluno no âmbito escolar, explica Escott *apud* Porto (2006, p. 118), o psicopedagogo desenvolve “(...) através de um olhar alimentado por esse campo do conhecimento, é possível identificar as dificuldades, os obstáculos, relações e possibilidades dos sujeitos envolvidos na instituição”.

Diagnosticar um problema é investigar os meios para identificar a queixa da escola em relação à dinâmica processual de ensino e aprendizagem, e compreender fundamentalmente tais processos. O diagnóstico psicopedagógico institucional, de acordo com Bassedas, (1996, p.24):

(...) busca conhecer, olhar e escutar a relação do sujeito com o conhecimento objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja, para ajudar a família, a escola (em todos os níveis – administrativo, docente, técnico, discente) a cumprir o seu papel, atuando como um articulador do ensino e da aprendizagem.

Para se chegar a um diagnóstico escolar, o psicopedagogo procede com a coleta dos dados, sendo este um processo com atividades que combine análise documental, entrevistas com aluno, com professores e equipe pedagógica, com a família do aluno, observações diretas ao aluno tanto na aprendizagem quanto nas relações dele. (PORTO, 2006)

Inicialmente houve-se a queixa, quais as dificuldades de aprendizagem do aluno e procede com a entrevista anamnésica institucional junto ao familiar do aluno em estudo. Neste documento são coletados e registrados dados do histórico escolar do aluno, dados pessoais e familiares, a percepção que o aluno tem de si, etc.

Rubinstein (1996) compara o diagnóstico psicopedagógico a um processo de investigação, onde o psicopedagogo assemelha-se um a detetive a procura de pistas, selecionando-as e centrando-se na investigação de todo processo de aprendizagem, levando-se em conta a totalidade dos fatores envolvidos neste processo.

Após o levantamento dos dados processa-se a tabulação dos mesmos, a análise geral de cada turma e o levantamento das dificuldades dos alunos. Obtendo-se um diagnóstico é necessário estruturar um planejamento com intervenção adequada e eficaz. Organiza-se diretrizes de ações para o aluno e familiares, aos professores e à turma a qual ele se insere., iniciando assim o processo de intervenção

CARACTERIZAR DIRETRIZES PARA PROPOR UMA INTERVENÇÃO

A psicopedagogia surgiu a partir da necessidade de se compreender os chamados problemas de aprendizagem, seu objetivo é propor métodos de intervenção com o objetivo de reintegrar o aluno ao processo de construção do conhecimento, bem como promover uma reflexão sobre os procedimentos metodológicos e também um olhar para os princípios éticos que se dão no ambiente escolar e na sala de aula. A Psicopedagogia considera a influência do meio, ou seja, família, escola e sociedade no desenvolvimento do indivíduo. Este campo procura pela percepção do que o sujeito aprende como aprende e por que aprende ou não aprende.

Deste modo, o que importa na ação psicopedagógica no aspecto educacional e intervenção nos processos de ensino e de aprendizagem.

Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo de aprender do aluno, com o objetivo de compreendê-lo, de explicitá-lo ou corrigi-lo. Introduzir novos elementos para o sujeito pensar, poderá levar à quebra de um padrão anterior de relacionamento com o mundo das pessoas e das idéias. Exemplifica-se como intervenções psicopedagógicas uma fala, um assinalamento, uma interpretação que o psicopedagogo realiza na escola em crianças com dificuldades de aprendizagem ou transtornos de déficit de atenção, com a finalidade de desvelar um padrão de relacionamento, uma relação com o mundo e, portanto, com o conhecimento.

A natureza da intervenção psicopedagógica do assessor institucional escolar, acontece em duas dimensões: terapêutica e preventiva, com relação aos alunos e toda a comunidade escolar.

A atuação da Psicopedagogia institucional favorece os mecanismos presentes do aprender e de ensinar, nos aspectos das relações de vínculos dos alunos com a escola, com o professor e com todos da comunidade escolar; além de redefinir os procedimentos pedagógicos, integrar todas as dimensões implícitas no saber, articulando todos os processos educacionais.

Intervir psicopedagogicamente como nos aponta Souza (2000), envolve diversas atividades realizadas dentro e fora da escola. Esta mesma autora destaca o papel de mediação do ensino de conteúdos que a escola tem ao interpor entre a criança e o mundo social e desta forma fazer com que esta criança aprenda. É a interferência que um profissional realiza sobre o processo de desenvolvimento e/ou aprendizagem do sujeito, o qual pode estar apresentando problemas de aprendizagem. (SOUZA, 2000, p. 115)

No texto de Souza (2000) “Intervenção psicopedagógica: como e o que planejar?”, destaca algumas modalidades de intervenção:

- 1) Recuperação dos conteúdos escolares que estão deficitários (examinar novamente os conteúdos escolares e os hábitos de aprendizagem);
- 2) Orientação de estudos – (organização, disciplina, etc.);
- 3) Brincadeiras, jogos de regras, dramatizações - (objetivo de promover afeto, personalidade);
- 4) Encaminhamento pela escola ao profissional que irá atender clinicamente;
- 5) Busca de instrumentos que possam auxiliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, no que se refere à inteligência e afetividade.

Porém, BOSSA (1994), destaca outros recursos para o intervenção , referindo- se a Provas de Inteligência (Wisc); Testes Projetivos; Avaliação perceptomotora (Teste Bender); Teste de Apercepção Infantil (CAT.); Teste de Apercepção Temática(TAT.); também, refere-se a Provas de nível de pensamento (Piaget); Avaliação do nível pedagógico (nível de escolaridade); Desenho da família; Desenho da figura Humana; H.T.P - Casa, Arvore e Pessoa (House, Tree, Person); Testes psicomotores: Lateralidade; Estruturas rítmicas ..

Muitas alternativas para uso do psicopedagogo estão sendo colocadas no mercado. Os recursos apresentados por autores de materiais publicados pela Editora Vetor, que além de fornecer material, também promove cursos para orientar a utilização dos mesmos, vem beneficiando a avaliação e intervenção psicopedagógica, sendo elas:

1. Lendo e Escrevendo (1 e 2) : Este material pode ser aplicado para detectar se o estudante possui os requisitos básicos para o processo de Alfabetização. Pode ser usado em alunos da educação infantil e séries iniciais. Autora: Geraldini P. Wintter e Melany S. Copit

2. Teste de Prontidão Horizontes: Pode ser usado para detectar Maturidade/Prontidão para Alfabetização na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental. Autora: Neda Lian Branco Martins.

3. Metropolitano de Prontidão - fator R: Pode ser usado para detectar prontidão alfabetização na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental. Autor: G.H. Heldreth, Ph.D. Griffiths. Adaptação e Padronização: Ana Maria Poppovic

4. Becasse R-1 (F e M): Este teste pode auxiliar no diagnóstico da maturidade escola. Ele traz atividades envolvendo: Estruturação de estórias; Títulos; conteúdos; Redação Omissão ou recusa; Dinâmica da Aplicação; Escolha da Lâmina. Autora: Bettina Katzenstein Schoenfeldt.

5. Papel de Carta: Este material pode ser utilizado para auxiliar na Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem. Apresenta como conteúdo atividades envolvendo comunicação e vinculação. Autora: Leila Sara José Chamat

6. Prontidão para Alfabetização: Trata-se de um Programa para o Desenvolvimento de Funções Específicas destinadas a alfabetização. Apresenta conteúdo teórico e prático. Autoras: Ana Maria Poppovic e Genny Golubi de Moraes Além dos recursos apresentados pela editora Vetor, as provas piagetianas e os níveis de alfabetização são igualmente importantes podendo ser confeccionados pelo próprio profissional

7. As Provas Piagetianas: Podem ser usadas para detectar o estágio do raciocínio lógico matemático da criança. O Conteúdo pode ser montado com o número de provas que se achar necessário. Ernesto Rosa Neto apresenta uma seqüência compostas por tarefas que envolvem a Classificação, Seriação, Classe- Inclusão; Conservação de Quantidades Contínuas e Quantidades Descontínuas.

8. Os Níveis de Escrita: Os Níveis de Escrita estudados por Emília Ferreiro são recursos utilizados para identificar o nível de escrita em que a criança se encontra no processo de alfabetização, podendo ser: *Icônico* (a criança representa seu mundo através de desenhos); *não icônico* (a criança consegue usar letras para escrever e desenhar representando sua forma de escrita, porém o uso das letras não está sistematizado, muitas vezes coloca as letras e faz o desenho, usando ambos para escrever uma mesma palavra); *realismo nominal* (faz o uso das letras conforme o tamanho do objeto e não de acordo com a palavra, para ela o objeto grande deve ter muitas letras e o objeto pequeno poucas letras); *nível pré-silábico* (a criança já sabe que precisa de letras para escrever, embora não faça distinção entre letra e número, também já sabe que precisamos usar muitas letras diferentes para escrever). Deste modo, a criança usa as letras do próprio nome variando a posição e a ordem em que elas aparecem no seu nome, para escrever novas palavras; *nível pré-silábico em conflito* (nesta fase a criança pode enfrentar um conflito já que conta as letras para escrever, mas no momento de escrever acha que são necessárias muitas letras para escrever, acreditando que com poucas letras não é possível a escrita, ainda, ao pedir a ela que faça a relação de letras com sílabas, ela risca as letras que parecem sobrar. Isso pode acontecer com palavras monossílabas; ao vencer este conflito a criança entrará no nível pré-silábico); *nível pré-silábico* (a criança passa a atribuir valor sonoro a cada uma das letras que compõe a escrita e descobre que a escrita representa a fala). Deste modo, formula a sílaba - sem valor sonoro -, cada letra representa um valor som; *nível pré-silábico "elaborado"* (a criança percebe o valor silábico, portanto, usa uma letra para significar uma sílaba, assim usa uma letra para escrever a palavra monossílaba, mas como acredita que uma letra só não dá para ler, coloca outras só para que possa ler); *nível silábico "alfabético"* (começa a usar algumas sílabas, embora algumas outras usa só uma letra e se contenta com isso vai descobrindo a sílaba e começa a usá-la); *nível alfabético* (a criança já usa praticamente todas as sílabas simples, embora com alguns erros, sendo necessário trabalhar a ortografia).

9. Informática: Os recursos da informática, também, não podem ser ignorados pela Psicopedagogia. É verdade que o computador não possui flexibilidade para compreender outras linguagens, decifrar códigos desconhecidos ou criticar o que lhe é apresentado. Ele é mais um recurso que pode ser explorado de inúmeras maneiras. Considerando que a Psicopedagogia trabalha com a aprendizagem humana, os recursos da informática poderão possibilitar a criação, a comunicação, à interação, enfim novas descobertas promovendo a aprendizagem humana. Foram mencionados aqui, alguns instrumentos que podem ser usados para o diagnóstico e intervenção psicopedagógica, enfatizando que se o psicopedagogo não utilizar recursos

exclusivos de outras áreas, não estará ferindo a ética profissional, ainda estará zelando pelo bom relacionamento com especialistas de outras áreas, conforme menciona o Código de Ética da Psicopedagogia, (Capítulo II, Das Responsabilidades dos Psicopedagogos, Artigo 6º, letra b), também, estará garantindo o bem estar das pessoas em atendimento profissional, conseqüentemente, mantendo a ética profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho declaramos que a atuação psicopedagógica é bastante abrangente, pois interfere de forma direta ou indireta em todos os espaços que influenciam a aprendizagem do aluno: família, escola, social, individual, etc. Entretanto, exige grande envolvimento e trabalho do profissional psicopedagogo e, em contrapartida permite uma satisfação enorme ao realizá-lo.

Neste trabalho pudemos apresentar posições de pesquisadores que enfatizam em quais circunstâncias o aluno não aprende e como o psicopedagogo atua, tanto para detectar as dificuldades de aprendizagem quanto para prescrever o diagnóstico e intervir nos problemas de aprendizagem.

Afirma BOSSA (1994), que os problemas de aprendizagem possuem origem na constituição do *desejo* do sujeito. Embora as explicações para o fracasso escolar tenham sido dadas com justificativas na desnutrição, nos problemas neurológicos e genéticos, poucas são as explicações que enfatizam as questões inorgânicas, ou seja, as de ordem do *desejo* do sujeito.

Para entender os problemas de aprendizagem faz-se necessário realizar diagnósticos e intervenções, considerar os fatores tanto internos quanto externos ao sujeito, não devendo ser ignoradas as causas exógenas e endógenas, levantando assim um diagnóstico para procurar utilizar a intervenção cabível. Consideramos que um dos objetivos da Psicopedagogia é a *intervenção*, a fim de "colocar-se no meio", de fazer a mediação entre o aprendiz e seus objetos de conhecimentos, utilizando alguns meios para auxiliar o método.

Ressaltamos aqui consonância com as pesquisas sobre a importância do lúdico no processo de ensino e de aprendizagem, por meio de jogos de regras e brincadeiras, como um dos recursos muito eficiente para superar as dificuldades de aprendizagem; despertar o desejo de aprender; a possibilidade de estabelecer vínculo afetivo e social; além de desenvolver a criatividade no aluno que sofre com dificuldades para aprender ou de distúrbios como o TDA/H,

que é considerado o distúrbio mais comum no âmbito escolar e tido como a principal causa de fracasso escolar.

Portanto, a intervenção psicopedagógica institucional é imprescindível para a busca de superação, visando o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem escolar, pois a avaliação permitira que a instituição obtenha domínio para corrigir ou aprimorar o desempenho dos alunos na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 1996.

Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior? Marinalva Batista dos santos. C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht

SOUZA, M. T. C.C. **Intervenção psicopedagógica: como e o que planejar?** In: SISTO, F.F. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar . Vozes, 2000,p.113-125.

BOSSA, Nádía Ap. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RUBINSTEIN, E.. **A Intervenção Psicopedagógica Clínica**, in SCOZ at alii, Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atuação Profissional, Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP, In: Revista Psicopedagogia. São Paulo. v.12, Nº25, p.36-37, ABPP, 1993.

SANTOS, Marinalva Batista dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?**. Disponível em: C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht. Acesso em: 23 Dezembro 2010.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Editora Wak,2006.